

# Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	18000 réis
Semestre.....	9000
Mês (anno).....	3600
Brazil (.....)	3600

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

## DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Entre os nossos muitos atrasos, não é dos menos deploráveis o da educação profissional, diz muito bem o nosso collega o «Economista».

Se as nossas industrias se não assignalam ainda pelos progressos, que já os podiam tornar notáveis; se em muitos dos nossos productos não ha ainda o cunho da perfeição, que já os devia assignalar, é porque os officios, as industrias, as profissões—com excepções das scientificas—não têm escola, não têm educação.

Póde dizer-se, que quanto se faz é por curiosidade;—é raro encontrar quem saiba a razão do que se faz;—ora, n'estas condições, não deve ser para extranhar que não estejamos mais adiantados, para extranhar é antes que não seja maior o nosso atraso.

Não nos falta latim, e mathematica, e litteratura; do que temos pouco, muito pouco, é do ensino apropriado aos directos misteres, ás diferentes profissões, aos diferentes officios.

Ha apenas umas tradições, que se vão seguindo, com o respeito, que allias merecem, mas sem se lhes adaptarem todos os aperfeiçoamentos, que a experiencia e o estudo aconselham. Não se pensa em que, se na época dos nossos antepassados, se tivesse já descoberto e conhecido, o que o veio a ser no nosso tempo, essa tradição, de que vieram quasi todas as profissões, seria outra muito diferente da que é;—porque outros teriam sido os processos por elles adoptados, e outros seriam os caracteristicos das suas obras e dos seus productos.

O facto de se dizer que os nossos maiores eram notáveis pela sua consciencia, pela sua seriedade e pelo conhecimento de causa com que procediam sempre e em tudo, não prova para o caso, antes pelo contrario.

Com effeito, que as suas obras eram perfeitissimas, não ha duvida, mas que n'esse tempo havia escolas technicas; que ninguem podia exercer uma profissão sem provar autenticamente que estava habilitado para exercel-a, com proficiencia e aptidão; tambem é verdade.

Além d'isso, eram perfeitas mas dentro dos limites em que o podiam ser, isto é, os limites que lhes assignaram ou demarcaram os conhecimentos de então. Esses conhecimentos não podiam estacionar ahí; seria a negação do progresso, logo se os nossos antepassados, com a sua reconhecida probidade, com a sua consciencia inquebrantavel, e com a sua educação especial, para os diferentes ramos que exerciam, tivessem conhecimentos mais vastos, porque as artes e as sciencias estivessem mais desenvolvidas, tivessem ao seu alcance machinas, apparatus, instrumentos mais precisos, mais perfeitos, mais poderosos, as suas obras seriam conscienciosas e perfeitas, como eram, e mais o que lhes havia de adicionar a perfeição e a consciencia postas ao serviço dos elementos que então lhes faltavam e de que o nosso tempo vem a dispor.

Entretanto, o que deve ficar assente é isto: se os antigos trabalhavam muito bem, como o attestam as suas obras, os antigos tinham escolas, como o attesta a historia e a legislação do seu tempo.

Ainda assim, o ramo—e alliaz importante—a que se têm diligenciado applicar um ensino mais scientifico, acompanhando ao mesmo tempo de processos praticos de mais seguros resultados, é a agricultura.

E contudo, tanto póde a rotina, e tão difficil é investir com ella, quando chega a ser secular, que, apesar do derramamento do moderno ensino agricola, ainda hoje temos districtos inteiros, onde os proca-sos adoptados, em todos os seus serviços e trabalhos de agricultura, são os mesmos, precisamente os mesmos que eram, antes de se terem desenvolvido, engrandecido, enriquecido todos os ramos dos conhecimentos humanos, que se relacionam com os trabalhos agricolas.

Isto quer dizer, que quanto mais tarde se chega a estabelecer o ensino profissional, tanto maiores hão de ser os resultados, por isso que a primeira difficuldade, que um ensino tem a vencer, consiste na lucta—uma lucta reahida—contra os preconceitos, os costumes, as tradições e a rotina.

Hoje, quem quizer distinguir-se, sobrelevar-se hade trabalhar muito, com perfeição e de sciencia certa; se isto é imposição da época, é preciso que a todas as carreiras se dê a habilitação especial.

## O DIA POLITICO

O nosso presado collega O *Sculo*, dizia ha dias que a situação financeira e economica do paiz vae-se aggravando, dia a dia, sem que o governo pareça preocupar-se com isso. Não cuida de coisas minimas; só o que devêras o interessa são as questões de politica partidaria. As graves difficuldades financeiras e economicas são para elle coi-as minimas.

No entanto, a situação toma cada vez peor aspecto. Basta prestar attenção ao que se está passando na praça do Porto, onde, no decurso d'este anno, já foram abertas pelo Tribunal do Commercio trinta e seis fallencias.

O *Jornal das Finanças*, com-

mentando a quasi completa paralisação que se observa tanto nas transacções bolsistas, como no movimento geral do commercio, diz que a desconfiança continua a transparecer e que a baixa nos papeis, por falta de procura, vae-se dando, embora lenta, firmemente. Descreve o *Jornal das Finanças*:

«O retrahimento de capitães é enorme pela falta de credito que de tudo transpira.

Muitos capitalistas que, até aqui, se entretinham, fazendo alguns descontos, a este ou áquelle negociante, absteem-se em absoluto de o fazer agora, de modo que letra vencida, dinheiro recebido—negando-se absolutamente qualquer reforma.

Isto faz com que o commercio recorra aos bancos, os quaes, não vendo augmentar os depositos e, continuamente, serem assaltadas as suas disponibilidades, por sua vez tambem se defendem, concedendo, mui prudentemente, apenas o desconto a firmas de primeira ordem.

D'ahi as difficuldades que se vão amontoando umas sobre outras, e como as reformas se não podem fazer, muitos negociantes são obrigados a apresentarem-se ao tribunal.

E' bem difficil a situação da praça do Porto!

E, referindo-se aos descontentamentos que ha no partido progressista, dizia:

«Dissemos ha dias que no partido progressista ha grandes descontentamentos, tendo sido considerado alguns dos mais dedicados e valiosos membros. Confirmando esse facto, narrámos um caso passado com um ex-governador civil, que foi convidado a retirar-se por imposições politicas, e, por tal signal, adversas á actual situação governamental.

O *Correio da Noite*, no seu ingrato papel de defensor do governo, dizia hontem que e-se facto era inexacto. Já esperavamos essa resposta, mas creia o collega que não modificou em coisa alguma a verdade da nossa affirmação.

Pergunte o *Correio* ao sr. José Luciano, com quem se deu esse facto, lembrando-lhe até a origem do conflicto suscitado, por causa d'uma syndicancia a uma misericordia, e verá depois a verdade do que dissemos.

Que o descontentamento nas fileiras progressistas é grande, todos já o conhecem. A attitude dos srs. José de Alpoim, Antonio Candido, Francisco José Machado e outros homens de valor d'aquelle partido confirmam o que dissemos.

O *Correio da Noite* bem o sabe, mas chama-lhe *desabafos*.

Esperemos algum tempo e verá até onde chegam.



## AS PROMESSAS

N'um dia de sol rigoroso, no campo deserto, os trabalhadores deitaram-se á sombra das arvores para descansar. O silencio reinava, mais religioso a estas horas de sol ardente que nas horas doces da noite. Sós, as cigarras continuavam por toda a parte, nas ramagens, a sua estridente musica.

Hubert, o rapaz do moinho de Roqueménjarde, não se acostumava a fazer sesta. Emquanto todos dormiam, passava vagabundeando.

N'esse dia, teve o gosto de ir para o rio, pela frescura das margens onde se encontram inclinados os velhos chopos e os alamos entrelaçados de abrolhos.

Tomou um barco e, a remos lentos, abandonou-se com a correnteza. Além d'isso, não esperava encontrar, de longe em longe, as lavadeiras? Talvez, sobre tudo, elle encontraria Denise, a filha do cantoneiro, que por vezes descia a Heranli lavar roupa.

Elle amava Denise de todo o seu coração. Ella era galante e alegre, mas não o recebia como seu namorado. Certos dias, Hubert desconsolava-se, e n'ontros acreditava n'ella. Além de tudo, Hubert, apezar dos seus vinte annos, não era no moinho mais que um criado, e Denise orgulhava-se de ser filha d'um empregado publico. Mas hoje, tinha um presentimento, de que seria mais feliz. O seu barco deslisava preguiçosamente.

Hubert, corria o olhar pela beira do rio observando a sombra das copadas ramagens. Tinha adivinhado ao certo, pois Denise estava ali, sentada sobre um salgueiro, a ver agitarem-se as vagas verdes do rio sobre uma praia de seixos.

Já o calor do sol a adormecia quando ella sentio, na solidão, o movimento dos remos. Levantou a cabeça e, sorrindo, reconheceram-se.

—Bom dia Denise, disse Hubert. Que fazes tu aqui sosinha? —Esperava-te, respondeu ella com malicia.

—Ahi tu esperavas-me?... Está bem, tiveste razão. Se queres, leve-te commigo. Iremos até á represa do moinho de Castelnu.

—Não, não... —Em seguida voltarei trazer-te aqui. Então, teu pai, que deve agora estar deitado á sombra d'alguma arvore, já te encontrará.

—Tu sabes bem que para irmos juntos, era necessario sermos noivos. Que diriam, se nos vissem?... —Diriam que Hubert pissoia no seu barco a mais linda das filhas de Languedoc, e que os dous fazem um par honesto e bello.

—Serás tu ao menos honesto? —Juro-o!... Tu verás que passaeo divertidol...

Denise, desde muito tempo que tinha vontade de passear no barco, de caminhar sobre o rio. N'esta tarde, a occasião era boa. Não havia lavadeiras nem pescadores pelas margens.

Hubert, attento e grave, aproximou-se lentamente. O seu barco tocou na areia e, d'um impulso robusto, avançou sobre a praia. —Vamos, disse Denise, eu venho...

Agilmente Hubert salta para o barco e sentou-se sobre um banco.

Na sua alegria não sabia o que dizer. Parecia-lhe que a força dos seus braços augmentava e que alguma coisa da vida mysteriosa se passava no seu ser.

Elles partiram sós e olhavam-se, tão perto um do outro; Hubert mostrando a agilidade dos seus braços e das suas mãos callosas; Denise sorria de prazer, sacudindo de vez em quando, por um gesto machinal de galanteria, o seu corpo e o seu vestido, do qual as dobras lhe escondiam os pés.

—Juntos, eis-nos no mesmo lugar... nós podiamos ir até ao mar.

—Oh! não... Eu não quero.

—Eu não terei fadiga, vamos... é só deixarmo-nos embalar pelas ondas, vez.

—E como passar a represa?

—A represa não é perigosa. A agua arrastar-nos-ha na sua queda, sobre as pedras cobertas de musgo, e eu, com os remos, não terei mais que guiar o barco.

—Não, eu não quero.

—Não tenhas medo.

Por gracejo, Hubert, aproximou-se do lado de Pintou, sobre os sorvedouros profundos. Denise levantou os olhos para o ceo a fim de não ver a face escura das aguas.

—Tu fazes-me medo, disse-lhe ella.

Hubert adeantou-se mais para o precipício, pois divertia-se em contrariar Denise e de vel-a calada com o susto.

—Tu fazes-me medo, repetia Denise. Ah! Se eu soubesse!

—Acredita que tu nada arriscas commigo...

Hubert sabia bem porque a inquietava assim. Elles estavam sós, no meio do rio. Denise devia pensar e confiar sómente n'ello, n'este momento de sol e de silencio onde a emocionava a ideia da morte.

A correnteza conduzia o barco mais ligeiro. Denise tremia e olhava ardentemente o joven. Hubert sentia sobre elle, attenta e anxiosa, agitada de febre e de ternura.

De repente o barco choca-se de encontro a uma pedra, n'um turbilhão de ondas que bramiam. Era a represa. Denise deu um grito.



—Não, disse-lhe Hubert, tu não arriscas nada commigo...

Ella fechou os olhos. Depois, logo que o barco voltava sobre a represa, entre as ondas mais apressadas ainda, ella, supplicante, apaixonada, abraça-se a Hubert.

—Eu tenho medo, disse ella. Tu amas-me?

—Tu o sabes bem...

Hubert, tendo voltado o barco, subia a corrente. Agradava-lhe lutar contra a agua, de se fatigar, para dar a Denise um passeio calmo. Agora, ella estava sem medo e sentia-se tão feliz como elle. Ella olhava os braços valentes e o rosto molhado de suor, de Hubert, que ella instinctivamente abraçara havia pouco. Elle ria-se sem nada dizer, e quando a reconduziu sobre a praia de seixos, não ousou de novo tocar-lhe a mão.

—A' volta não tive mais medo, disse-lhe ella.

—E' porque tendo-me abraçado, tu tinhas confiança na minha sabedoria e na minha força. Voltarás tu outra vez?

—Sim...

E talvez para não ser tentada a seguir o joven até ao rioinho do seu patrio, Denise correu para as ramadas, sobre o bosque, onde as cigarras cantavam sempre.

(Trad. da Petit Journal)

Georges Beaume.

Factos & Noticias

O Orgão official

No nosso numero 485 disse-mos ser o orgão official um instrumento muito variavel, e, como tal, desaliado com qualquer mudança de tempo, e ajuda ao ferir-se-lhe a' mais insignificante nota. D'isto estarão lembrados os nossos leitores, e tambem o estarão de dizermos que qualquer dia se desconjuntariam os seus canudos e os veriamos a monte n'um feixe.

Lá foi já um...

Vão tomando nota, e verão que o orgão não pode—está-lhe na massa—não tem força para a harmonia.

E' sempre o mesmo, apesar de outra coisa se nos ter affirmado por um concerto qualquer.

Mas, fiquem os da musica na sua gloriola, muito embora; não lh'a envejamos; desçam a tudo para que forem capazes e, para se não snjarem ao ridiculo, mandem os alcatoies; todavia lembraremos—que a opinião dos homens de bem nos fará justiça—pois é

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Acto continuo a Imperatriz entregou ao procurador geral o seguinte documento que elle leu em voz alta.

«O mais culpado de vossos subditos ajoelha aos pés de vossa magestade para confessar-lhe seus delictos. A princeza S... descendente dos seus antigos boyardos, minha ama e minha protectora, foi por mim assassinada ha trinta e um annos em um bosque na Italia. Vou descobrir a vossa magestade os pormenores d'esta horrorosa morte, minha mão tremula recusa traçar um quadro horrivel. Os remorsos tem-me cas-

por estes, e só para estes, que escrevemos e appellamos:— e olhem os da musica que o da vara é outro, vê... não tem pontas nem é Botelho.

Com franqueza; não será censuravel, repellente até, que, fálhos, pobres de uma discussão seria se venha á imprensa fazer de Catões, fazer ameaças, insultar e até alardeando auctoridade de que não ha ninguém?

Não será triste querer dar conselhos e exemplo, quando de tudo ha carencia, e até do—Medice cura te ipsum?

Poderíamos levar a nossa pena muito longe ainda, ververando os Lazarillos de Tormes, porque para tudo nos dão azo;—mas ha um certo silencio eloquente que serve a approvar e a condemnar, bem como ha outro que é de descriçáo e de respeito.

—E não se nos note a altivez; porque foi sempre assim o orgulho do pobre.

—O amor pela dignidade é uma religião.

Novo cruzador

O cruzador «D. Carlos I», em construcção na casa Armstrong, desloca 4:250 toneladas, tendo o cumprimento de 340 pés. A velocidade com tiragem forçada é de 23 milhas. Dispõe de 5 tubos lança-torpedos, sendo 3 abaixo do nível d'agua. A sua artilheria que é de primeira ordem, comprehendendo 3 peças de 20 centímetros, 4 de 15, 8 de 10½ e 4 metralhadoras Nordenfeli.

O novo cruzador é considerado superior ao «9 de julho», da Republica Argentina, por ter cou-raça de 4 1/2 pollegadas de espessura.

E' tambem superior ao «Joshino», da marinha de guerra do Japão, que tanto se distinguia na ultima guerra com a China, tomando uma parte importante na batalha naval do Yalu.

Deve entrar no Tejo em maio do proximo anno.

Julgamento

Como dissemos, no dia 30 do mez findo, respondeu em audiencia geral no tribunal d'esta comarca, a ré Maria Francisca Gonçalves, de Castro Laboreiro, accusada do crime de infanticidio.

O jury deu o crime como não provado, com relação ao infanticidio, pelo que foi absolvida, mas em seguida foi julgada em processo correccional pelo crime de haver enterrado o seu filho recém-nascido em uma horta, e por este crime foi con-

ligado terrivelmente, porém não assim a fortuna. Depois do meu crime teuo amontoados grandes riquezas, estas adquiri-as hauridamente, por isso detesto a sua origem criminoso. Tomo a liberdade de dirigir a vossa magestade uma copia do meu testamento depositada ha dez annos em poder d'um escrivão no povo do meu nascimento. A disposição que fiz dos meus bens prova que não esperel pela velhice para me arrepender. A minha riqueza, pertence de direito aos herdeiros da minha desgraçada ama, porque julgo que esta illustre familia ainda se não extinguiu completamente. Em quanto aos factos da minha vida activa e laboriosa, deixo-os ao hospital de Kalonga. Porém encies os ultimos desejos d'um ancião dependerão da approvaçáo de vossa magestade. Desde o momento em que en proprio m'acusei, nada é meu, não posso dispor dos meus bens nem da minha vida. Até hoje pude subtrair-me ao rigor das leis e á infamia publica,

demnada em dois annos de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida.

Ministerio

Diz o «Popular»:

«Quando o sr. conselheiro Luciano de Castro organiou o seu gabinete em fevereiro, sendo as circumstancias graves, comprehendeu-se que recorresse á velha guarda do seu partido. Escolhendo para a justiça o sr. Beirão, já conhecido pela rapidez negativa dos seus actos; para a guerra o sr. general Cunha, moderado e bem visto no exercito; para a fazenda o sr. Ressano Garcia, tão notavel pelo talento como pela precipitação e mau genio; para a Marinha o sr. Barros Gomes, que tem es-labelecimento de virtudes por atacado e a retalho; para os estrangeiros o sr. Mathias de Carvalho, «magister elegantiarum» em diplomacias repousadas, e para as obras publicas o sr. Augusto da Cunha, da familia dos batubarbas e amestrado pela experiencia de desastres financeiros; o sr. presidente do conselho completava consigo proprio um tal conjunto de elementos ministeriaes do genero classico, que bem se desculpara a systematica exclusão dos românticos da nova guarda.»

Conclue o «Jornal de Vianna»: Ora abi está um retrato de corpo inteiro no qual não ha a uegar semilhança e perfeição. E' um regalo.



Dia de finados

Passou na terça feira ultima o dia em que a Igreja commemora os fleis defuntos.

N'esta villa é costume celebrar-se tão commovente acto no dia de amanhã, 5 do corrente, dia em que hade ter lugar o anniversario das almas, saindo, pela 1 hora da tarde, da igreja matriz, a costumada procissão ao cemiterio d'esta villa, havendo ali sermão pelo abbade d'esta freguezia.

E' pois amanhã um verdadeiro dia de saudades e tristezas, desabafos de dor e amarguras, preitos de amor e gratidão!

restarem de vida, serão consagrados a bem-dizer a nossa excelsa soberania; se ordenar o meu castigo, soffre-l'ó-hei com tal resignação que espero poder applicar a misericordia divina.

—Muito bem, senhores, disse a imperatriz, não vos admirais da singularidade d'este escripto! Não vos parece extraordinario este arrependimento? Os papéis que menciono estão sobre esta meza, juntamente um grande numero de cartas dos governadores e varios visinhos de Paradikin. Todas estas cartas são outras tantas provas de beneficencia e caridade d'este homem singular. Se lançarmos pois um ven sobre o delicto de que elle mesmo se accusa, veremos apenas que toda a sua vida, é uma longa cadeia de accções nobres e generosas. Tinha muito que esperar; e o cuidado de pagar essa immensa dívida tem sido o seu unico desejo. Já védes senhores, com que attenção examinei esses documentos,

O «credo» do fanatico Antonio Conselheiro

A cerca d'este fanatico, que por tanto tempo incommodou o Brazil, e que como se sabe foi morto pelas tropas que operavam em Caandós, publica o Diario de Noticias da Bahia o credo d'elle, o qual transcrevemos a titulo de curiosidade.

«Creio no senhor D. Pedro segundo, ex-imperador e defensor perpetuo do Brazil, creador da constituição monarchica do Imperio, do exercito e da armada que o dapozeram; creio na princeza D. Izabel, que é a legitima herdeira da coroa, que se casou com o sr. conde d'Eu, que nasceu no Rio de Janeiro e foi d'ali banida com seu velho pae, padecendo este e todos os seus sob o poder da malvada Republica, representada pelo governo provisorio de Deodoro da Fonseca; que o velho monarcha morreu apaixonado na Europa, onde foi sepultado, por ser obrigado a abandonar o Brazil e seus caros filhos, descendo o paiz ao pantano da miseria, d'onde resurgira em breve com a restauração da monarchia, subindo ao throno a alludida princeza, onde permanecerá assentada á mão direita de seu marido, que se tornará poderoso e d'onde hade vir a julgar todas as obras d'aquelles herejes e conspiradores republicanos, que tanto concorreram para a perdição do Paiz; creio na coragem e fidelidade dos meus Jagunços, na sua resurreição, na victoria alcançada por João Abbade e Macambira, na restauração da monarchia e na vida eterna dos meus sonhos. Amen.»

Theatro

Consta-nos que brevemente teremos alguns espectaculos no theatroinho «Augusto Lima», d'esta villa.

Pelas informações que temos, entre outras, será posta em scena, a comedia n'um acto A cada d'um editor.

Diremos do seu resultado.

Revista de Direito

Recebemos o n.º 35 d'esta excellente revista de legislação e jurisprudencia, publicada em Lisboa e redigida por advogados importantes.

O sr. conde de Burnay ministro da fazenda

A «Tarde» referiu o boato de ser indigetado o sr. conde de Burnay para ministro da fazenda na proxima recomposição de ministerio.

Este boato continou fazendo o

seu giro nas regiões politicas, affirmado-se que effectivamente o sr. conde de Burnay tem probabilidades de vir a ser ministro da fazenda n'esta situação progressista, e de mais a mais imposto pelos credores externos com os quaes aquelle titular anda negociando um emprestimo que possa garantir a vida do governo.

Exumação

Tendo sido participado ao Juizo de Direito d'esta comarca de que na freguezia da Gave havia suspeitas de se ter praticado um crime na pessoa de José Esteves, da mesma freguezia, o qual tinha fallecido haverá 15 dias pouco mais ou menos, foi ordenado que se procedesse á competente exumação pelos medicos d'este municipio, a qual teve lugar na segunda feira passada.

Por enquanto nada mais podemos adiantar, e visto que tão melindroso assumpto se acha affecto á acção da justiça, esperamos que esta averiguará, com toda a minuciosidade, se sim ou não houve crime e, no caso affirmativo, descubra os seus auctores.

Cauteila com as teias d'aranha

Recentes estudos microbacteriologicos demonstram claramente que nas teias de aranha se encontra com muita frequencia o bacterio do tetano que as aranhas recolhem com as patas no chão, onde elle habitualmente vive.

Como são muitas as pessoas que tem por habito aproveitar as teias de aranha para fazer cessar as hemorragias quando se trata d'um golpe, uma revista allemã, da qual aproveitamos esta noticia, faz publica a descoberta para evitar que os incantos se exponham a tão terrivel infecção.

Ao «Valenciano»

Agradecemos, penhorados, a deferencia que teve para conosco, chamando a attenção do digno administrador d'aquelle concelho, para a local que, no nosso ultimo numero, publicamos, com a epigraphe «Aos nossos collegas de Valença.»

Escrivão de fazenda agredido

Quando ha dias o escrivão de fazenda de Serançelhe o sr. Francisco d'Almeida e Vasconcellos, passava de uma varanda para a sala de jantar de sua casa, foi-lhe disparado um tiro de espingarda, que o feriu gravemente no braço esquerdo.

que acompanham o que acabaes de ouvir. Desde o amanhecer não tenho feito mais que meditar na resolução que havemos de tomar. Ajoelhada aos pés dos altares pedi efficazmente a Deus, que inspirasse a sua humilde serva em tão difficil assumpto. Um crime atroz foi commettido no reinado da imperatriz Isabel de gloriosa memoria. A familia da victima e as leis ainda não estão vingadas, o delinquente permanece sem castigo! Porém meus senhores não teremos em nenhuma consideração o largo espaço de tempo que tem decorrido, e a grande distancia que nos separa do lugar do delicto, commettido em um estado differente do nosso! A não ser a confissão do assassino o crime estaria ainda envolto nas trévas, o seu segredo morreria com elle.



**O «Paiz» querellando de «O Seculo»**

O director do «Paiz», sr. Alves Correia, requereu procedimento criminal contra o sr. Luiz de Jadicabas, por offensas publicadas no «Seculo».

Parece-nos pouco regular o procedimento do sr. Alves Correia, principalmente porque tantas vezes combateu a lei das rolhas e até já tem sido victima d'ella por varias vezes.

O sr. Alves Correia devia defender-se no seu jornal ou voltar o aggressor ao mais completo desprezo, e nunca recorrer aos tribunaes.

**O Jornal dos Romances**

Com a precisa regularidade temos presente o n. 29 penultimo da terceira serie d'esta interessante publicação illustrada, noica no seu genero em Portugal pela modica quantia de **vinete reis** semanaes.

**Aposentação**

Foi aposentado o sr. Antonio José da Cunha, professor primario da freguezia de Gondouil, concelho de Valença.

**Dr. Roma**

Foi nomeado administrador do concelho do Crato, o sr. dr. José Maria Gonçalves Roma, distincto clinico n'aquelle concelho e presado sogro do sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsanto.

Os nossos parabens.

**Partido medico**

Pela vaga deixada pelo dr. Alfredo d'Araujo Vianna, acha-se a conserto um dos partidos medicos do municipio de Pinhel.

Dá 500\$000 reis e pulso livre, sujeito á tabella camararia.

**Offerta**

Pelo sr. José Candido Gomes d'Abreu, importante capitalista d'este concelho, foi offerecida para a capella do S. S. da igreja matriz d'esta villa, uma lampada de metal amarello, de subido preço.

Alem d'isso, consta-nos que vae mandar fazer mais algumas obras n'aquelle capella, pelo que se torna digno dos maiores louvores.

**O tempo**

Ha dias que a chuva nos tem ameaçado, mas por enquanto, pôde dizer-se que nada tem chovido.

Não acontece, porem, assim em Lisboa e suas immedições, que tem chovido torrencialmente, chegando já a ter havido grandes inundações.

**Varias noticias**

Em Coimbra apresenton-se á inspecção militar um recruta de 63 annos.

Ainda foi a tempo!

Os academicos de Vianna do Castello vão celebrar ruidosamente a data do 1.º de dezembro.

Fallecen em S. Pedro do Sul o general de brigada reformado Bandeira Coelho, antigo deputado e par electivo progressista.

Falleceu ha dias em Vidago uma velhinha de 116 annos d'idade, a qual, no mesmo dia em que falleceu, tinha ido ao campo, aonde ainda trabalhava.

A hospedagem do rei de Sião

e seu sequito custou dez contos de reis: 500\$000 reis por dia.

Fallceu o rev. prior de Aldegallego; o seu estado de pobreza era tal que nem para o enterro havia dinheiro.

Repartia com os pobres todos os seus ganhos.

E' esperado no Tejo, amanhã ou depois, o transporte «D. Amelia», que conduz a expedição militar de Moçambique.

**Aves uteis á agricultura**

Entre o numeroso grupo de aves uteis á agricultura salientam-se as seguintes:

A *Cegonha*, que se sustenta de reptis e batrachios.

O *Mocha* e as *Cortijas*, que, alem dos ratos que destroem, devoram numerosos insectos noturnos e crepusculares.

A *Garça real*, defende a especie bovina das moscas e mosquitos parasitas.

O *Corvo*, engole por dia uma quantidade prodigiosa de vermes brancos (rosca) e larvas de muitos insectos variados, que vivem escondidos na terra.

O *Peto*, limpa dos insectos a madeira velha das arvores.

A *Codorniz* e a *Perdiz*, comem vermes brancos (rosca) e pequenos insectos.

O *Cuco*, que vale muito mais que a reputação que tem, caça as lagartas pelludas que as outras aves não podem comer.

O *Melro*, limpa os jardins das lesmas e caracoes.

O *Tordo*, engole por anno mais de um milhão de insectos nocivos.

O sustento do *Estorninho* é quasi o mesmo que o do *Melro* ou do *Tordo*; alem d'isso é tambem muito goloso por saltões e gafanhotos.

A *Cotovia*, alimenta-se especialmente de vermes, grillos, saltões e larvas de formigas.

O *Pardal*, devora o verme branco (rosca), os besouros, moscas, pulgões etc. Quando tem filhos necessita para bem os alimentar de 400 insectos por dia.

Uma ninhada de *Carrigas* consome 130 lagartas diariamente.

O *Roxizinal*, é um grande destruidor das larvas das formigas, que particularmente aprecia.

A *Andorinha*, tem um estomago que pôde absorver seguidamente uma média de 340 insectos.

Contam-se por centenas as lagartas que os *Chincharavelhos* servem diariamente aos filhos. Um casal d'estas primorosas aves absorve por dia 500 ovos, larvas e corpos de insectos.

Um *Pisco*, fechado em uma sala, apanha por dia 600 moscas.

O *Chasco*, agarra no ar moscas e mosquitos; alem d'isso limpa as vides da pyrale, e nma pyrale de menos são 115 cachos salvos.

Vinte *Lavandiscas* ou *Alvelas* limpam em um dia um celeiro de todo o gorgulho. Pôde-se calcular bem os serviços que nos prestam estas aves tão gentis, sabendo-se que cada gorgulho pôde levar a destruição a 92 grãos de trigo.

A estes assignalados beneficeios respondem os rotineiros, os egoistas, os ignorantes, que, em dados momentos, algumas das aves acima apontadas devoram tantos frutos e grão como insectos.

Mas destruir um ser que, de cada mil grãos que salva, come um, é a mais fatal das faltas de calculo, e o mais culpavel acto de ingratidão. Equivaleria a prohibir que o ceifador se alimente de pão!

Sophia de Sousa.

**Cartão de Parabens Revogação de procuração**

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz.  
Segunda feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alcinda Maria Augusta Ferreira:

**Carteira**

Estiveram na casa do convento, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Joaquina Gomes, da Vallinha, e D. Delfina de Castro Azevedo, da Portella de Valladares.

—Acha-se entre nós, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o sr. dr. Manoel Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór, em Villa Real.

—Esteve em Vianna, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, digno recebedor d'esta comarca.

—Partiu para os Arcos, com sua esposa, o sr. Avelino Domingues Lourenço.

—Esteve em Monsanto na segunda feira da semana passada, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca.

—Partiu para Vianna, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia Pereira de Castro da illustre casa de Galvão de Cima.

—Tambem aqui esteve no domingo passado, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsanto.

—Partiu para Lisboa, o sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

**Annuncios**

**Declaração ao publico**

João Antonio de Abreu Cunha Araujo, residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, declara que, tendo de sociedade com o sr. Manoel Salvador Alves, comprado ao sr. José Dias Solheiro, o seu negocio denominado «Charutaria Anrora» sita á rua do Rosario n.º 5 na mesma cidade de Santos, em 30 de Abril do corrente anno de 1897, pela importancia de dez contos de reis moeda fraca, cujo vencimento terá logar em 30 d'abril do anno proximo de 1898, com o premio de um por cento ao mez, aquelle Manoel Salvador Alves propoz a elle declarante a dissolução da sociedade do referido estabelecimento, a qual foi accepta por este, desde o momento em que fosse embolsado da quantia de reis 5:000\$000 que lhe correspondia, e assim ficaria a cargo d'aquelle seu socio, referido Manoel Salvador Alves, toda a responsabilidade do mencionado estabelecimento.

Mais declara que já entregou ao sr. Rufino Antonio Esteves, procurador constituído pelo sr. Solheiro n'esta cidade, a quantia de 4:800\$000 reis, restando-lhe por isso somente a quantia de 300\$000 reis; sendo 200\$000 rs. de capital e 100\$000 rs. de juros, como tudo prova com documentos em seu poder.

E, para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, passo a fazer a presente declaração.

Raiz da Serra de Santos, 29 de setembro de 1897.  
João Antonio d'Abreu Cunha Araujo.

João Antonio d'Abreu Cunha Araujo, do Rio do Porto, da villa de Melgaço, actualmente residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, declara que constituiu seu bastante procurador o ex.<sup>mo</sup> sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, d'aquella casa do Rio do Porto, por procuração que lhe outorgou em 28 de setembro do corrente anno, na nota do tabelião Pacheco da dita cidade de Santos, e, assim, declara como revogadas as procurações que outorgou em 28 de dezembro de 1896 ao sr. José Manuel Rodrigues de Castro, da villa de Melgaço, e a de 16 de março de 1897 ao sr. José Dias Solheiro, actualmente residente na mesma villa.

E, para que se não possa alegar ignorancia, assim o faz publico, para todos os efeitos da lei. Raiz da Serra de Santos, 29 de Setembro de 1897.

João Antonio d'Abreu Cunha Araujo.

Companhia de Seguros contra fogo  
A (COMMERCIAL)  
Agente em Melgaço:  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
LOJA NOVA

**PHARMACIA BARREIRO**  
(PERFUMARIA)  
Pós de arroz superior  
Arminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
» dentes  
Cosméticos  
Pós de dentes  
Pinceis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades.  
Aguá Florida  
Tônico Amarello  
Rhum & Quina  
Tinteiros para algibeira.  
E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattimosos.

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco  
Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas apemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**Grande dictionario**

ENCYCLOPÆDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

JOAQUIM GONÇALVES

PEBEIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Como **DICIONARIO** de lingua portugueza será o mais completo, **PROSODICO** e **ORTHOGRAPHICO**. Encerrará as seguintes materias: *Biographia, Bibliographia, Estatistica, Jurisprudencia, Philosophia, Philologia, Historia Geographia, Mythologia, Linguistica, Bellas Artes, Costumes atravez dos Seculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e Descobertas, Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semilismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metallismo, etc.—Legislação—Quatões religiozas: As Religiozes actuaes, Ritos e Dogmas; o Néo-christianismo, etc.*

*Typos e personagens litterarios* de todos os paizes.

*Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Seb. Kneipp e Formulario-medico.*

O «Grande Dictionario Encyclopedico Universal Illustrado», é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 reis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

**5, 2.º Travessa dos Remedios—Lisboa**  
(Ao caminho de ferro)

**LISBOA**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

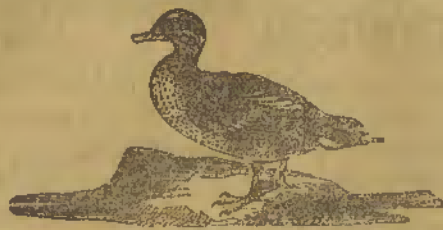
**Bordadeira e Moda Portuguesa**

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE  
SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assinatura de «Bordadeira», com este supplemento:

Anno... 2\$000 Semestre... 1\$200 reis  
Preço avulso do jornal e supp. 100 reis  
Não se vende em separado do jornal este supplemento.





RICA

**JOAQUIM D'EGAS ALFONSO**  
CORREDOURA - PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0<sup>m</sup>66.

**GASTORINAS** a 300 reis o metro.

**CHEVIOTES** desde 660 a 15000 reis.

**GRAVATAS** a 170 reis

**OXFORD** a 80 reis

**FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro

**MORINS** desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

**CAMIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado.

**CAMISOLAS** desde 200 até 420 reis

**CEROULAS** desde 200 até 300 reis

**PANNOS CRÚS** desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Alfonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

**CASIMIRAS** desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

**COTINS** a 80 reis e muitos preços

**CALÇADO** de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

**GUARDA-SOES** ULTIMA NOVIDADE para homens, senhores e creanças

**Vassoiras, Ferro.** Tintas, Olcos, Vidros

**TELHA E CAL** a preços sem competencia

**LOUÇA**

**Bolacha e doce** de diferentes qualidades.

**O Mestre Popular**

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇOES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM CONÇALVE PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Romeiros 5. 2.º (no Caminho de Ferro.)

LISBOA

**CONTRA A TOSSE** XAROPÉ PECTORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro** Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional** Collecção d'obras pyimas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias** de João de Deus. **Madona do Campo Santo** de Fialho d'Almeida. **Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas** Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio** Sermão pronunciado por Alves Mendes no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa** Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado** Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica** 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accepto assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CESAR MARQUES** MONSÃO

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

DE

**SILVA AMORIM**

16, Rua de S. Sebastião, 16

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

**Perfeição e nitidez**

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. **Especialidade em retratos de creança.**

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 16

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

**RELOJOARIA MODERNA**

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais dificeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

**LOJA NOVA**

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**PRAÇA DO COMMERCIO**

**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15000 reis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

**Typographia do JORNAL DE MELGAÇO**

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

**O "JORNAL DE VIAGENS"**

E

**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero, se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrações curiosissimas

**PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME**

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidentai, rua da Fabrica, 80.—Porto.